

1. Os discípulos e as Escrituras (1º. Trimestre de 2014—Discipulado)

Material bíblico: Lc. 4:1-12, Mt. 12:3-8, 5:17-39, Lc. 24:13-32, At. 1:16-20, Jo. 5:39.

Citações

- O cristianismo sem o discipulado é sempre o cristianismo sem Cristo. *Dietrich Bonhoeffer*
- Jesus de Nazaré sempre pede que discípulos O sigam; não que simplesmente aceitem, adorem ou acreditem nEle, mas que O sigam: ou o indivíduo segue a Cristo, ou não. Não há compartimentalização da fé, nem reino, esfera, negócios e política na qual o domínio de Cristo possa ser excluído. Ou nós o fazemos Deus de todos os deuses, ou o negamos como Deus de todos. *Lee Camp*
- O verdadeiro professor defende seus alunos da sua própria influência. Ele inspira a autodesconfiança. Orienta os olhos deles de si mesmo para o espírito que o desperta. Ele não terá nenhum discípulo. *Amos Bronson Alcott*
- Jesus não somente foi ao deserto intencionalmente de maneira regular, mas historicamente. Deus parece preferir ter um encontro com o homem nessas regiões ermais. *Amy Layne Litzelman*
- Quando a obediência aos preceitos divinos mantém o ritmo com o conhecimento na mente de qualquer homem, este homem é um cristão, e quando os frutos do Cristianismo são produzidos, este homem é um discípulo do nosso bendito Senhor, deixe que a profissão de religião o deixe ser o que ele pode ser. *Joseph Lancaster*
- Não só é importante ler a palavra de Deus, mas também interpretar o mundo de Deus na luz da palavra. *Cindy Jacobs*

Perguntas

Porque, como discípulos de Jesus, temos que dar tanto valor as Escrituras? É perigoso se tornar “muito centrado na Bíblia”? Como podemos melhor demonstrar nossa atitude para com as Escrituras? Como isso se encaixa no modelo do Grande Conflito? Porque existem tantas formas diferentes de interpretar a bíblia, e como decidimos qual é a correta?

Resumo bíblico

Lc. 4:1-12 detalha as tentações que Jesus passou no deserto, e como Ele reagiu citando as Escrituras. Jesus usa como referência a história de Davi e seus homens comendo o pão consagrado em Mt. 12:3-8, e então cita Os. 6:6. Em Mt. 5:17 Jesus declara, “Não pensem que vim abolir a Lei ou os Profetas,” e, em seguida, passa a fazer mais comentários sobre a importância do Antigo Testamento. A história de Jesus (Estudo bíblico) dada no caminho para Emaús está detalhada em Lc. 24:13-32. Pedro se refere às Escrituras assim que começa a falar em At. 1:16:20.

Comentários

O verso para memorizar (Jo. 5:39) é capaz de diferenciar as traduções e, portanto, as interpretações por causa da ambiguidade do grego. Parece que isso indica melhor que Jesus estava reprovando seus ouvintes por confiar nas Escrituras para a vida eterna,

quando somente o próprio Deus pode tornar isso possível; como foi revelado em Jesus, o qual veio nos mostrar a verdade do próprio Deus. No entanto, frequentes citações das Escrituras nos revela que examinar a Bíblia é uma atividade vital para todos os verdadeiros discípulos. Ouvimos Deus falando para nós, não só em palavras, mas também através das experiências dos personagens bíblicos. Não somente recebemos instruções, mas também vemos *porque* algo é importante. Deus nos dá a sua sabedoria em um contexto, o que nos ajuda a ver os princípios fundamentais pelos quais Ele conduz o Universo.

A experiência do “caminho para Emaús” nos transmite a forma de como Jesus compartilha a Bíblia. Ele não faz reivindicações pessoais, mas permite que as Escrituras falem por si próprias, e expliquem a verdade sobre o plano de Deus, a salvação e sobre si mesmo. Desta forma, Ele incita uma descoberta ao invés de impor Sua autoridade.

A experiência de Emaús é um modelo para nós. Uma vez convencidos, e com a fé energizada pela verdade evidencial, ao invés da presença física de Jesus, os discípulos apressaram-se de volta para Jerusalém. A história deles não foi baseada em compulsão ou em milagre, mas através de Jesus (Estudos bíblicos) que havia restabelecido a fé deles.

Em sua compaixão, Jesus esperou estes dois discípulos voltarem de Emaús para explicar a experiência deles com os outros antes de aparecer para o grupo. Ele queria que as razões para a fé fossem explicadas, mesmo antes de voltar para falar pessoalmente com seus amigos mais próximos. Enquanto conversavam, animados sobre o que aconteceu, Jesus apareceu. Ele queria estar com eles imediatamente, mas optou por esperar para que os fundamentos da fé pudessem ser estabelecidos antes que eles ficassem impressionados com a presença física de seu Senhor ressuscitado.

Jesus quer que nossa fé seja baseada em evidências cuidadosamente examinadas. Nossas palavras também devem ter o mesmo tom de verdade, sem a necessidade de fazer apelo ao suborno, ao emocional, a sinais, maravilhas, manipulação ou autoritarismo.

O mesmo apelo à evidência é visto na pregação dos discípulos, por Pedro no dia de Pentecostes, por Felipe para o etíope, Paulo onde quer que fosse. Ele pregou sobre Cristo e sobre sua crucifixão, como parte de todo o panorama da prova de Deus que a verdade realmente é verdade e faz sentido. Isto é, em forte oposição com as religiões "mistério" da época em que consagraram o princípio de que a religião não tem que fazer sentido, e seria melhor se não fizesse. O conceito de falsa religião ainda faz parte de ideologias modernas...

Por outro lado, acreditamos em um Deus que agiu de forma consistente ao longo da história, que deseja revelar a verdade, especialmente a verdade sobre si mesmo. Nós pregamos um mistério revelado, a verdade demonstrada através da evidência. Temos o privilégio de compartilhar nossa fé em um Deus que faz sentido, que não precisa usar qualquer meio para nos dominar, mas simplesmente fala para nos convencer do que é verdadeiro e justo e que escolheu morrer por nossas mãos em uma rude cruz para nos convencer da realidade suprema da verdade.

Comentários de Ellen White

Ele (Jesus) manteve seu disfarce até que tivesse interpretado as Escrituras, e que os tivesse guiado a uma fé inteligente na vida dEle, no caráter dEle, em Sua missão na terra, e em Sua morte e ressurreição. Ele queria que a verdade criasse raízes firmes em suas mentes, não porque foi apoiada por Seu testemunho pessoal, mas porque a lei

comum, e os profetas do Antigo Testamento, concordando com os fatos de Sua vida e morte, apresentassem evidência inquestionável daquela verdade. Quando o objetivo de Seu trabalho com os dois discípulos foi adquirido, Ele se revelou a eles, de forma que a alegria deles pôde ser completa e, em seguida, desapareceu da vista deles. {Signs of the Times, 6 de outubro de 1909}

Preparado em 9 de Junho de 2013 © Jonathan Gallagher 2013